

B3

Ibovespa 177.895 pts ↓ -0,06%

Moedas

Dólar Comercial R\$ 5,131 ↑ 0,87%

Dólar Turismo R\$ 5,341 ↑ 0,92%

Euro Comercial R\$ 5,917 ↑ 1,05%

Euro Turismo R\$ 6,162 ↑ 0,92%

Cooperativas de Consumo fortalecem economia compartilhada



Consumir também pode ser uma forma de participar. Nas cooperativas de consumo, quem utiliza produtos e serviços contribui com as decisões, ajuda a definir os rumos do empreendimento e compartilha os resultados gerados. O modelo, baseado na economia compartilhada, segue conquistando espaço no Brasil e alcançou 2,84 milhões de cooperados em 2025, crescimento de 10,8% em relação ao ano anterior, segundo o Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2026, divulgado pelo Sistema OCB nesta sexta-feira (31).

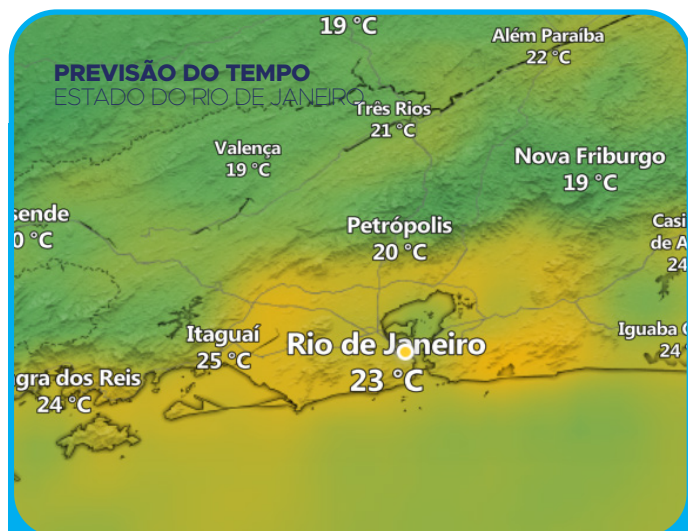
O avanço do quadro social acompanha o fortalecimento do ramo. As cooperativas de consumo movimentaram R\$ 7,9 bilhões em ingressos ao longo do ano, somaram R\$ 4,16 bilhões em ativos e reúnem atualmente 191 organizações, responsáveis por 15.798 empregos diretos em todo o país.

Para a presidente executiva do Sistema OCB, Tania Zanella, o crescimento demonstra que cada vez mais brasileiros percebem valor em um modelo que vai além da simples relação de compra e venda. “As cooperativas de consumo mostram que é possível unir eficiência econômica e compromisso com as pessoas. Ao organizar demandas comuns, elas ampliam o acesso a produtos e serviços, fortalecem o poder de compra dos associados e fazem com que os benefícios gerados retornem para quem participa da cooperativa e para a própria comunidade”, destaca.

Soluções diversificadas

O cooperativismo de consumo está presente em diversas áreas do cotidiano. As cooperativas atuam em supermercados, farmácias, postos de combustíveis, lojas de vestuário, beleza, equipamentos, serviços veiculares e outras atividades que atendem às necessidades dos cooperados. Em muitos casos, uma mesma cooperativa desenvolve mais de uma atividade, ampliando as soluções oferecidas.

Essa diversidade permite que o modelo esteja presente em diferentes etapas da vida das pessoas, com alternativas mais próximas da realidade de cada comunidade e com potencial para fortalecer as relações de consumo



baseadas na confiança, na participação e no interesse coletivo.

Outro destaque do ramo é a evolução da presença de mulheres em seu quadro social. Em 2025, foi registrado 1,42 milhão de mulheres cooperadas, crescimento de 16,2% em relação ao ano anterior, enquanto o número de homens registrou alta de 5,9%.

Na avaliação da presidente Tania, esse resultado reforça uma das principais características das cooperativas. “Quanto mais diversa e representativa é a base de cooperados, maior é a capacidade de compreender as necessidades das pessoas e construir soluções adequadas para elas. A participação democrática é um dos pilares que tornam esse modelo tão conectado às comunidades onde atua”.

O Anuário também mostra que a intercooperação é parte importante da estratégia do ramo. Mais da metade das organizações de consumo utilizam cooperativas de crédito para movimentar seus recursos financeiros e mantém parcerias com outros segmentos para ampliar a oferta de serviços de saúde, transporte, produtos agropecuários e outras soluções ao seu quadro social. Essa integração fortalece o ecossistema cooperativista, amplia a competitividade das cooperativas e cria oportunidades para os cooperados.

Escolhas mais conscientes

O principal diferencial das cooperativas de consumo está na forma como organizam as relações econômicas. Diferentemente do modelo tradicional, os consumidores também são donos do empreendimento, participam das decisões em igualdade de condições e compartilham os resultados obtidos pela cooperativa. O modelo fortalece o poder de negociação dos associados, estimula escolhas mais conscientes e contribui para que os recursos permaneçam em circulação nas próprias comunidades, gerando emprego, renda e novas oportunidades de desenvolvimento.

Como destaca Tania, “o cooperativismo de consumo demonstra que é possível construir relações econômicas mais equilibradas, em que

o sucesso da organização está diretamente ligado ao bem-estar das pessoas. Quando o consumidor também é protagonista, o resultado da compra de um produto ou da contratação de um serviço fortalece uma comunidade inteira”.

Sistema OCB adere a pacto de combate à violência contra a mulher

O Sistema OCB assinou, nesta quarta-feira (5), o Pacto Setorial pelo Enfrentamento à Violência contra a Mulher. A assinatura ocorreu durante o lançamento da campanha Segurança Privada: Por Elas, Para Elas, iniciativa coordenada pela Polícia Federal em parceria com as entidades que integram a Comissão Consultiva para Assuntos de Segurança Privada (CCASP) no contexto da implementação da Lei 14.967/2024, que instituiu o Estatuto da Segurança Privada.

Representado pela gerente geral de Negócios, Clara Maffia, o Sistema OCB está entre as entidades signatárias do pacto, que formaliza o compromisso voluntário do setor de segurança privada com ações de conscientização, prevenção e acolhimento de mulheres em situação de violência. O documento representa um compromisso conjunto com a promoção de ações voltadas à proteção da vida, da dignidade e da integridade das mulheres.

A iniciativa parte do entendimento de que a segurança privada está presente em milhares de locais de grande circulação, como instituições financeiras, estabelecimentos comerciais, condomínios, hospitais, eventos e outros espaços de atendimento ao público. Essa capilaridade permite que os profissionais do setor contribuam para a proteção patrimonial, mas também para a identificação de situações de risco, o acolhimento inicial de vítimas e a orientação sobre os canais de proteção disponíveis.

“A adesão ao pacto reafirma o compromisso do Sistema OCB com iniciativas que promovem a proteção das pessoas e o fortalecimento de uma cultura de prevenção à violência. O cooperativismo acredita na construção de ambientes mais seguros, acolhedores e baseados no respeito. Essa mobilização conjunta amplia o alcance desse propósito” afirmou Clara.

Além da assinatura do pacto, o Sistema OCB participou ativamente da construção da campanha desde as discussões realizadas

no âmbito da CCASP. A entidade colaborou para a disseminação dos conteúdos junto ao movimento cooperativista, por meio da Câmara Temática de Comunicação, e também contribuiu para a viabilização da iniciativa ao lado das demais instituições participantes.

Além do Sistema OCB, as entidades envolvidas são:

Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist);
 Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes e Prestadores de Serviços (Contrasp);
 Associação Brasileira dos Cursos de Formação e Aperfeiçoamento de Vigilantes (ABCFAV);
 Federação Nacional das Empresas de Segurança para Transporte de Valores (Fenaval);
 Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (ABSEG);
 Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança (ABESE);
 Confederação Nacional dos Trabalhadores Vigilantes (CNTV);
 Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

